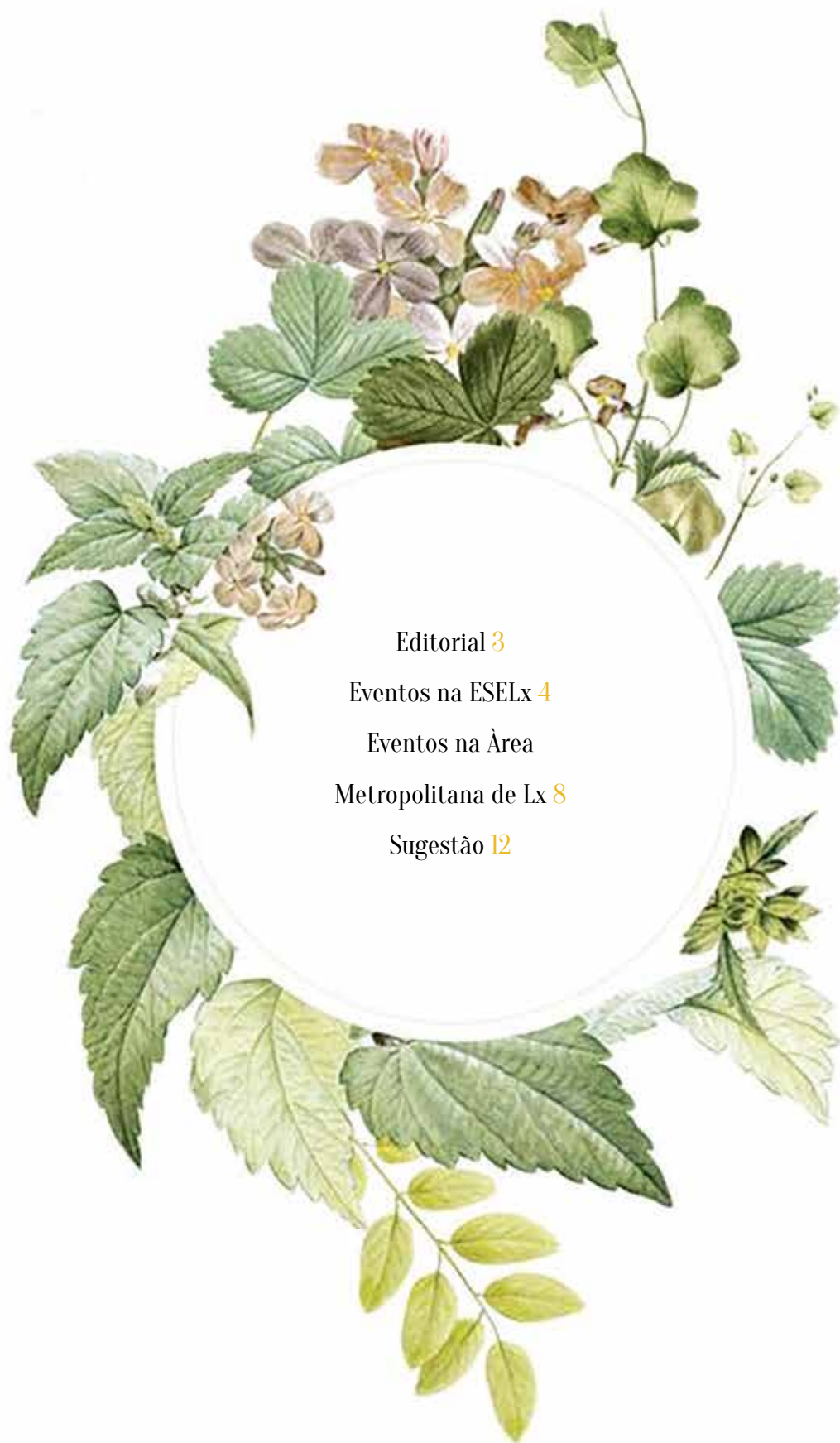




CulturESE

Boletim de Divulgação Cultural da Escola Superior de Educação de Lisboa
18 a 31 de janeiro de 2017. Organização: Conselho Pedagógico da Escola Superior de Lisboa



Editorial 3

Eventos na ESELx 4

Eventos na Área
Metropolitana de Lx 8

Sugestão 12

Editorial

Bem-vindos ao primeiro número do *CulturESE* de 2017. Nesta edição, gostaríamos de sugerir, em primeiro e último lugar, uma visita ao Museu Nacional de Arte Contemporânea, no Chiado, para poder apreciar 81 obras de Amadeo Souza-Cardoso, naquela que é uma recriação da exposição que o pintor apresentou há cem anos, na sede da Liga Naval Portuguesa, no palácio Calhariz de Palmela, e no salão de festas do Jardim Passos Manuel, no Porto. Amadeo Souza-Cardoso tinha então 27 anos e já tinha exposto as suas obras ao lado de pintores de renome como Cézanne, Kandinski, Picasso e Matisse, numa grande mostra coletiva em Nova Iorque.

Amadeo Souza-Cardoso é um dos maiores pintores portugueses e um dos mais originais pintores mundiais. Utilizou todos os métodos e todas as técnicas que tinha à disposição, num desejo constante de descoberta, sem pertencer a nenhum movimento específico. Não era expressionista, nem cubista, nem futurista. Era moderno, porque o que fazia era sempre novo e surpreendente. Continua a sê-lo. Por isso, esta exposição só poderá maravilhar quem a quiser ir ver.

Boas escolhas, bons espetáculos!

Exposições ✍️

Exposição | ESELx | Corredor Salão Nobre

Até 31 de janeiro

O objetivo desta exposição é a divulgação do trabalho realizado pelos alunos da Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias, na Unidade Curricular “O Fantástico na Arte”. Nesta UC, pretende-se que os alunos desenvolvam a criatividade e originalidade individuais na criação de personagens fantásticas (Concept Art), em contextos reais ou imaginários. No conjunto exposto, recorreu-se às diferentes técnicas das artes visuais tais como: pintura, desenho, pintura digital, ilustração, colagens e outras. Carlos Telo

Entrada livre

Concurso de fotografia | Centenário da ESELx

Por ocasião das comemorações do centenário da Escola Superior de Educação de Lisboa, foi organizado um concurso de fotografia destinado a premiar as melhores imagens fotográficas da ESELx. Os três vencedores deste concurso foram Nuno Ferreira, licenciado em Artes Visuais e Tecnologias por esta mesma escola, Catarina Martins e André Cordeiro. Parabéns aos três!



Nuno Ferreira – 1º lugar



Catarina Martins – 2º lugar



André Cordeiro – 3º lugar

Eventos na ESELx



Projeto ParticipART | Criação, Comunidade e Desenvolvimento Chamada para participantes

O projeto **ParticipART** é um projeto extracurricular que visa desenvolver e implementar projetos de intervenção artística no espaço público através de processos de participação e colaboração da e com a comunidade.

O projeto integra intervenções de natureza vária (*STREET ART*, *LAND ART*, vídeo, etc...) em contextos situados nos concelhos de Loures, Seixal e Santiago do Cacém e será constituído por equipas que integram alunos, ex-alunos e professores de Artes Visuais, Música, Teatro e Ciências Sociais.

Os participantes terão oportunidade de integrar equipas de criação e intervenção artística em espaços públicos e assumir a co-autoria das obras realizadas. Serão igualmente dados comprovativos de participação. As comunicações em eventos científicos, textos publicados, com vista a apresentar os resultados das intervenções, contarão com a referência a todos os participantes no projeto.

Estão abertas inscrições para estudantes e diplomados do curso de Artes Visuais e Tecnologias e estudantes de Mediação Artística e Cultural da ESELx para integrar as equipas de trabalho do **Projeto ParticipART. Criação, Comunidade e Desenvolvimento**.

Número de vagas: 25

Data limite das inscrições: 10 fevereiro 2017

Contacto: Teresa Matos Pereira - tpereira@eselx.ipl.pt

Eventos na Área Metropolitana de Lx

Bailado

Carmen | Teatro Tivoli BBVA
De 27 a 29 de Janeiro | 21h30 | 16h00

A história de Carmen, uma bela e temperamental cigana, desenrola-se no ano de 1830. O espírito livre desta mulher leva-a a apaixonar-se por D. José, o ingénuo cabo que cai de amores por ela, numa relação tão intensa que faz com que este largue tudo e deserte do exército para se juntar ao grupo de contrabandistas do qual Carmen faz parte. Mas, quando ela se encanta por Escamillo, um bravo toureiro, D. José enlouquece e jura matá-la. Concebido pelo Ballet Flamenco de Madrid, que nasceu da necessidade de romper com o pendur tradicionalista do flamenco sem retirar a magia e a emoção da dança e música combinadas, Carmen foi construído com uma linguagem contemporânea que se adapta a todas as plateias do mundo.

Custo: de 15 a 27,5 euros | Saber mais aqui



Exposições

Amadeo Souza-Cardoso/Porto – Lisboa/1916-2016 | Museu Nacional de Arte Contemporânea

Até 27 de Fevereiro de 2017 | Terça a domingo | 10h00-18h00

Quando Amadeo de Souza-Cardoso regressou a Portugal no início da Primeira Guerra Mundial, era um pintor reconhecido nos meios da vanguarda, tendo participado em exposições coletivas em Paris, Berlim, Nova Iorque, Chicago, Boston e Londres. As exposições individuais que realizou em Portugal, em 1916, inserem-se nessa determinação de afirmação da carreira: a primeira decorreu no Porto, no Jardim Passos Manuel, de 1 a 12 de Novembro; a segunda, em Lisboa, na Liga Naval Portuguesa, de 4 a 18 de Dezembro. O Museu Nacional de Soares dos Reis evocou a exposição no Porto e agora o Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado evoca a exposição em Lisboa. Estas exposições provocaram escândalo e debate. Em Lisboa, a exposição proporcionou o encontro entre Amadeo e Almada Negreiros, entusiástico defensor de Amadeo. Foi neste contexto que Almada apresentou a exposição na Liga Naval como “mais importante do que a descoberta do caminho marítimo para a Índia.” O que se viu há cem anos e o que vemos hoje nas obras expostas? Como eram os espaços onde Amadeo expôs? Qual o papel de Amadeo enquanto “comissário” de si próprio? O que poderá ter motivado as reações mais violentas? O que se escreveu na imprensa? Que discussões houve em torno da pintura de vanguarda? Estas são algumas das questões fundamentais que esta exposição poderá suscitar. Curadoria: Marta Soares e Raquel Henriques da Silva

Custo: 4,50 euros (preço geral) | Saber mais aqui

Debate

Topias Urbanas: Cartografias do Bairro | Freguesia de Chelas

Até setembro de 2017

“Topias Urbanas” é um evento que se vai realizar no vale de Chelas, um bairro perto do Teatro Maria Matos. Apesar da proximidade do bairro com a zona do Teatro Maria Matos, há uma grande distância entre os dois espaços em termos de inclusão social e cultural. Devido à urbanização que se construiu neste território, este bairro transformou-se num conjunto de arquipélagos de habitação social, separados social e culturalmente do tecido da cidade. É um bairro problemático que foi ainda mais prejudicado por rótulos que lhe foram dados, o que dificultou a sua inclusão cultural. O objetivo deste projeto é promover planos de convivência e de inserção social e cultural em encontros organizados para poder falar e debater as necessidades deste bairro. O projeto irá permanecer durante nove meses na freguesia de Chelas. Bernardo Osório (Mediação artística e cultural-1º ano)

Entrada livre

Música

Concerto | Fundação Calouste Gulbenkian | Grande auditório
19 de janeiro de 2017 | 21h00

O maestro francês Stéphane Denève é um dos principais herdeiros dos ensinamentos de Georg Solti, Georges Prêtre e Seiji Ozawa, os grandes mestres com quem trabalhou no início da sua carreira. É o atual diretor musical da Filarmónica de Bruxelas e maestro convidado principal da Orquestra de Filadélfia e vem dirigir pela primeira vez a Orquestra Gulbenkian no Grande Auditório. Também em estreia na Gulbenkian Música, junta-se a Denève a sensibilidade pianística de Yulianna Avdeeva, vencedora do Concurso Chopin em 2010, que a revista Gramophone classificou como “uma artista verdadeiramente capaz de fazer o piano cantar”.

Obras interpretadas:

Hector Berlioz

O Carnaval Romano, op. 9

Fryderyk Chopin

Concerto para Piano n.º 2, em Fá menor, op. 21

Johannes Brahms

Sinfonia n.º 2, em Ré maior, op. 73

Custo: preços vários | Saber mais aqui



Yulianna Avdeeva © Large

Teatro

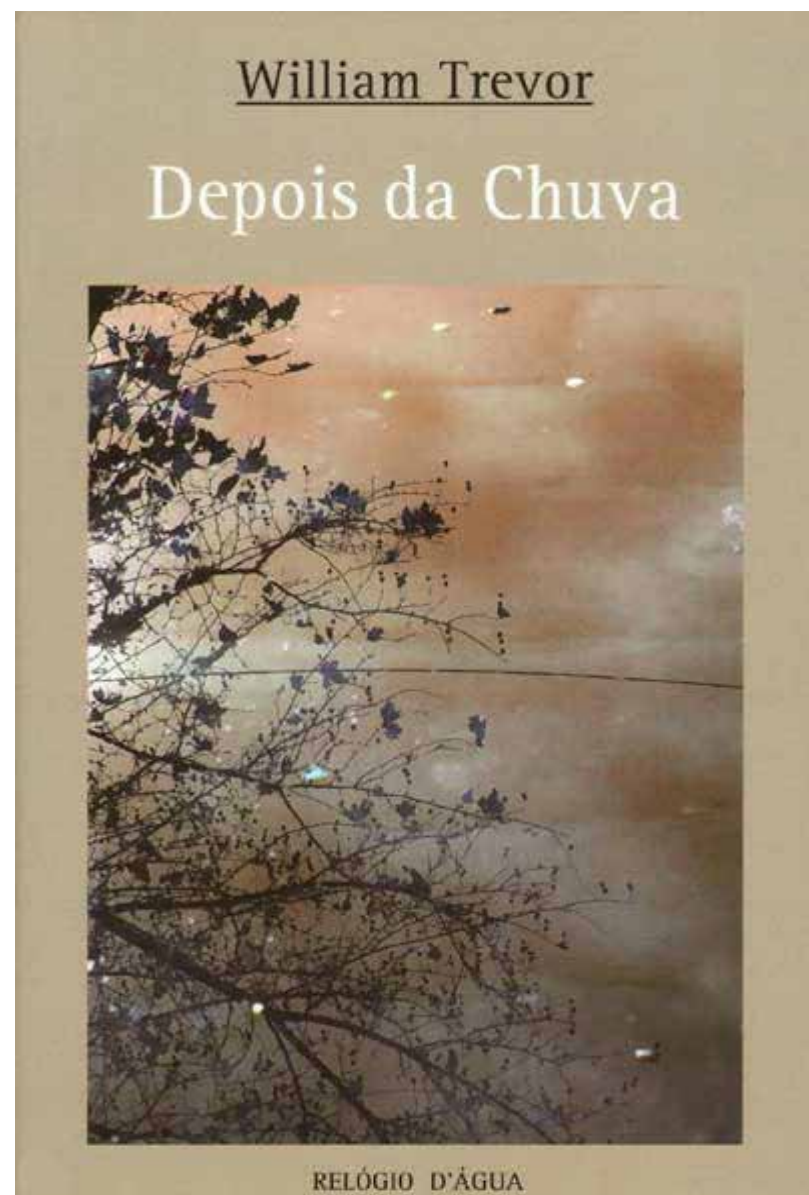
Os últimos dias humanidade | Teatro Nacional Dona Maria II | Sala
Garrett

Até 22 de Janeiro de 2107 | Horários vários

Génio irado mas compassivo, Karl Kraus mergulhou no pandemónio da Grande Guerra (1914-1918) e de lá regressou com duas centenas de cenas da “humanidade em decomposição”. Os Últimos Dias da Humanidade (1915-1922) é uma crónica desses dias sangrentos que viram nascer a era da industrialização da morte, da mentira, da estupidez. Mas é também, e sobretudo, um laboratório de escrita experimental a que alguém já chamou a “obra-prima submersa do teatro do séc. XX”. Um teatro da citação, da repetição, da montagem, numa palavra, do contraste: personagens e documentos “reais” são vivificados pela imaginação satírica do autor, a atrocidade anda de mãos dadas com a futilidade. Depois da estreia, em outubro, no Teatro Nacional São João, os encenadores Nuno Carinhas e Nuno Cardoso instalaram agora este “horror risonho” na plateia do D. Maria II. Esta é uma longa jornada dividida em três partes: *Esta grande época* (12, 15 e 20 de janeiro), *Guerra é guerra* (13, 18 e 21 de janeiro) e *A última noite* (14, 19 e 22 de janeiro).

Custo: preços vários | Saber mais aqui





Sugestão

Depois da Chuva
William Trevor

Há dois modos de contar uma história. No primeiro, o narrador conduz as suas personagens pelo enredo que preparou para elas; no segundo, são as personagens que assumem o papel essencial que têm nas suas próprias vidas. Nos contos de William Trevor, a responsabilidade da história cabe sempre às personagens que, através dos seus gestos, pensamentos e memórias, receios ou indecisões, vão compondo o andamento da narrativa. O narrador não se intromete, não aufere de nenhuma autoridade, moral ou literária, sobre o que está a narrar. É alguém que abre uma porta, dando-nos a permissão de entrar. Com este processo, o leitor tem acesso direto ao mundo das personagens, à sua condição, como acontece no conto "As viúvas": "Ao acordar numa manhã quente e cheia de luz do início de Outono, Catherine deu por si viúva". As descrições, do interior de uma casa, de um jardim, de um cortejo, têm o propósito de introduzir o leitor nesse mundo sempre misterioso e apelativo da vida de alguém. William Trevor faz de nós "voyeurs", dando-nos o prazer de ver sem sermos vistos. Mas apenas durante um certo tempo. Os seus contos são fragmentos de vidas, relances fugazes sobre um acontecimento, uma dúvida, um anseio. Às vezes, as personagens só têm para revelar um certo modo de ver as coisas, uma simples suspeita que, no entanto, preenche por completo as suas vidas. É nessa incerteza insuportável que a mãe de Gilbert, no conto epónimo, passa os dias, tentando decifrar nos gestos ou nas palavras do filho os atos horríveis que ela receia que tenha cometido. Nestas narrativas, não há conclusões. Assim como entramos de rompante numa história, somos instruídos a sair dela sem rodeios. William Trevor dizia que o sinal de que uma história estava acabada era quando já não a podia ver à sua frente. Creio que para o leitor dos seus contos ou romances não será bem assim.

Helena Barroso

CulturESE

COMIÇÃO EDITORIAL

Helena Barroso, Cátia Rijo, Ana Isabel Silva e Marta Abreu Silva

DESIGN GRÁFICO

DESIGNLAB4U

CONTACTO

culturese@eselx.ipl.pt